

Senado faz avaliação de danos no auditório

3 1 MAI 1986

CORREIO DA MANHÃ

Na segunda-feira, o senador José Fragelli (MS), presidente do Senado, vai receber um relatório do serviço de segurança sobre os danos produzidos pela convenção do PMDB do Distrito Federal no Auditório Petrônio Portela, dia 25 passado.

Ao ler o relatório o senador Fragelli vai ficar sabendo que o carpete do auditório foi queimado, em diversos lugares, por pontas de cigarro, que 36 poltronas foram danificadas, sendo que 13 arrancadas de suas bases. A tela do auditório foi queimada por cigarros e perfurada com pregos.

O vandalismo foi tanto que até a mesa da Presidência não foi poupada: está solta e sem os botões de seu painel. Segundo o relatório, a segurança do Senado não teve como deter os manifestantes. Pessoas trajando shorts, bermudas

e camisetas cavada, estavam sendo impedidas de entrarem no Senado, mas alguns parlamentares intercederam, alegando serem gente humilde.

Ainda segundo o relatório, depois desse episódio, chegaram mais ônibus e carros trazendo muita gente. A multidão foi calculada em mais de três mil pessoas, portando bandeiras, faixas e diversas fanfaras, tomando todos os recintos destinados à convenção. A segurança do Senado constatou que junto com o material de propaganda, também entraram várias garrafas de bebidas alcoólicas.

Desde a data de sua inauguração, em 1976, o Auditório Petrônio Portela nunca foi tão maltratado. Além de ter ficado totalmente danificado, desapareceram, entre outras coisas: um microfone, um aparelho tele-

fônico (o que servia à presidência da mesa, da linha 211-4463), quatro válvulas de descarga dos banheiros masculino e feminino, além de cinco extintores de incêndio.

Até os armários privados dos servidores da firma de conservação e limpeza Centauro, localizados na garagem do anexo II, foram arrombados. Até agora, os funcionários do Senado não conseguiram descobrir como se conseguiu pregar, no teto do auditório, que tem nove metros de altura, cartazes de propaganda eleitoral em nome de Elias Mota e Joselito Corrêa.

A segurança foi solicitada a intervir em diversas brigas, mas sempre era recebida com palavras ofensivas, vaias, ameaças e até agressão físicas, por parte dos mais exaltados.